



Salman Rushdie

Cruze esta Linha



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Cruze Esta Linha

"Quando o líder de um estado terrorista acaba de anunciar a intenção de matar você em nome de deus, você pode vociferar ou resmungar. Eu não quis resmungar." Desde que foi condenado à morte pelo aiatolá Komheini, em 1988, sob a acusação de blasfêmia supostamente enunciada no romance *Os versos satânicos*, o escritor indiano Salman Rushdie viveu por quase dez anos escondido, sob a proteção do serviço secreto do governo inglês, e virou símbolo da luta internacional pela liberdade de expressão.

Sua resistência se traduz sobretudo na defesa do direito individual de pensar - conceito que, como uma espécie de antídoto contra a intolerância, permeia os textos reunidos em *Cruze esta linha*.

São artigos e ensaios sobre os mais variados temas selecionados do livro *Step across this line*, publicado por Rushdie em 2002: o filme *O Mágico de Oz*; a obra de Angela Carter, J.

M. Coetzee, Arundhati Roy, Arthur Miller e Hannan al-Shaykh; o pensamento dos intelectuais V. S. Naipaul e Edward Said; as ações de políticos como Bill Clinton, Tony Blair, Saddam Hussein, Margareth Thatcher e Pinochet; a independência da Índia; a literatura indiana; o conflito na Caxemira; a guerra de Kosovo; o novo ultradireitismo na Europa; a morte da princesa Diana; uma fotografia de Richard Avedon; a contracultura londrina nos anos 60; o papel do romance hoje; a história americana e o Onze de Setembro, entre outros.

Em todos eles, há uma busca constante por novos ângulos de análise, uma renúncia aos dogmas políticos, religiosos e culturais que infestam o pensamento contemporâneo. Num dos relatos mais emocionantes do livro, Rushdie fala de como foi viver tantos anos no exílio, e narra, dia a dia, a sua ida à Índia com o filho depois de ficar doze anos e meio sem pisar no país.

O resultado final é uma prosa irônica que mistura o inevitável desencanto a uma certa doçura, capaz de celebrar tanto gestos grandiosos - como os

de editores, jornalistas, intelectuais e líderes que arriscaram ou perderam a vida na luta contra o Irã e a censura - quanto pequenos prazeres do dia-a-dia - como a viagem ao lado do filho e o reencontro com uma paisagem da juventude.

É aí, na compreensão generosa das complexidades da experiência humana, que reside o grande trunfo de um escritor "para quem uma porção de coisas ruins aconteceu". E que, a despeito de tudo, preservou intactos seu otimismo e integridade.

"Salman Rushdie é um escritor prodigioso capaz de extrair do ar rarefeito toda uma gama de geografias, criaturas, costumes, climas e relações." - The New York Times Book Review

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)